

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESAFIOS AO PSICANALISTA CONTEMPORÂNEO:
EMPREENDEDORISMO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM
PSICANÁLISE**

SILVIO AUGUSTO LOPES IENSEN

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Porto Alegre

Janeiro, 2014

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESAFIOS AO PSICANALISTA CONTEMPORÂNEO:
EMPREENDEDORISMO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM
PSICANÁLISE**

SILVIO AUGUSTO LOPES IENSEN

ORIENTADOR: Prof(a). Dr(a). MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Tese de Doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

**DESAFIOS AO PSICANALISTA CONTEMPORÂNEO:
EMPREENDEDORISMO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM
PSICANÁLISE**

SILVIO AUGUSTO LOPES IENSEN

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr^a MÔNICA MEDEIROS KOTHER MAECDO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Orientadora – Presidente da Comissão Examinadora

Dr^a EUREMA GALLO DE MORAES

Associação Psicanalítica Sigmund Freud

Dr DANIEL KUPERMANN

Universidade Estadual de São Paulo (USP)

Dr^a CAMILA PEIXOTO FARIAS

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora Professora Doutora Mônica Medeiros Kother Macedo. Desde a trajetória da graduação foi quem me apresentou a paixão pela Psicanálise. Desde esse tempo, devo agradecimento. É impossível transformar em palavras o real sentimento do que é estar amparado e acompanhado por um profissional da educação comprometido com a ética da transmissão do conhecimento, que costumamos chamar de Professor. A Mônica é o real exemplo de dedicação para o estudante, com a capacidade técnica e afetiva para fazer transformar um desejo em compromisso e realização.

Meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Todo o percurso da realização desta Tese foi acompanhado, de modo direto ou indireto, por várias e importantes pessoas. Cabe agora agradecer a todos.

À minha turma – mais conhecida por família – que sempre apoiaram as minhas empreitadas na vida e principalmente de voltar aos estudos acadêmicos, seja desde o velho continente até as proximidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, mas acima de tudo, muito perto dentro dos nossos corações. Dizer o nome de todos é uma boa aventura, mas começo com os novíssimos integrantes, os sobrinhos-netos Pedro e Laura. Das sobrinhas Nathalia, Bruna, que já exercem a maternidade, Bárbara, Fernanda, Débora e dos sobrinhos Nicolas, Matheus e Ícaro – que na falta se faz presente sempre nas doces lembranças do coração. Ao sobrinho agregado: Soneka – André. Aos queridos irmãos, que apesar de termos convivido pouco, deram-me a alegria dos sobrinhos: Lúcia, Fernando e Gustavo. Aos ‘agregados’, cada um com seu valor: Ary, Helena e Lina. E por último, mas nem por isso menos importantes, ao contrário, meus amados pais, que demonstram sua grandeza a cada dia que passa, fortes e firmes na vida feliz que dizem levar: Therezinha e Didi.

À Cynthia e a Samantha, que cada uma a sua maneira – namorada e enteada – deram-me sentimentos de unidade nunca antes vividos. À Cynthia, especial agradecimento, pois foi parceira em todos os momentos, inclusive na vinda para Porto Alegre.

Aos sogros, Carlos Eduardo (em memória) e Celmir pelo auxílio em todas as horas.

À Carolina Neumann de Barros Falcão Dockhorn, um especial agradecimento pelo companheirismo na travessia dos quatro anos de estudo no doutorado. Pela generosidade de um coração na parceria de trabalhos.

Ao Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, principalmente aos bolsistas que me auxiliaram nas transcrições das entrevistas: Jorge, Maria Eduarda, Giordanna e Jaqueline. Para a Jaqueline especial *thanks* pelo auxílio no Abstract. À Renata pelo suporte no Lattes. Ao Rafael pela revisão, formatação e montagem do projeto e do ensaio temático. A Alexandra, Rita e Osvaldo pelo auxílio na revisão e formatação da tese.

À Amanda no auxílio das bibliografias. À Carolina, Paula, Fernanda e Lísia pelos debates intermináveis.

À banda Alzheimer – Iuri, Luciano, Nicolas e Leandro -, que no improviso da brincadeira, passou a ser palco de nossas expressões.

Aos meus grandes amigos que me acompanham desde o início da adolescência até os dias de hoje, sempre com boas conversas sobre tudo um pouco: Giuliano, Fernando, Guilherme e Fabrício.

Ao Cassol e ao Christian, pela colaboração em criar novos espaços na academia para produção de documentários como possibilidade de metodologia em Psicologia, pareceria que deu certo.

Aos meus pacientes, que sempre tem a capacidade de me impressionar e ensinar sobre a vida e a Psicanálise.

Ao Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, pelo estímulo e apoio no percurso profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul na pessoa do Coordenador Prof. Dr Christian Haag Kristensen, pela contribuição no aperfeiçoamento profissional.

Aos membros da banca de qualificação do Projeto de Tese, Dr^a. Eurema Gallo de Moraes e Dr. Daniel Kupermann, pelas fundamentais contribuições.

À CAPES, pelo incentivo da bolsa parcial para a pesquisa, o que auxiliou nas viagens para realização das entrevistas.

E por último, mas principalmente, aos psicanalistas que se dispuseram a participar desta pesquisa. Meu profundo agradecimento, pois entendo o quanto é complexo relatar em palavras as experiências vividas na clínica.

A todos o meu respeito e muito obrigado!

RESUMO

A Psicanálise surge frente aos padecimentos psíquicos produzidos na Modernidade. Diante das transformações próprias à contemporaneidade, muitas vezes, encontra-se o questionamento a respeito da vigência e do alcance da Psicanálise. Compreender a forma como a Psicanálise enfrenta os tensionamentos (externos e internos), os desafios e as críticas nos tempos atuais motivou a realização desta Tese de Doutorado. As singulares demandas contemporâneas são nomeadas como importantes desafios à vigência da Psicanálise. Buscou-se, então, conhecer a experiência de psicanalistas que exercitam a reflexão a respeito da Psicanálise por meio de suas produções escritas de artigos, capítulos de livros, livros e/ou teses de doutorado. Os objetivos desta Tese foram, portanto, explorar singularidades da clínica psicanalítica atual no que diz respeito à visão do psicanalista sobre as demandas da escuta, compreender a relação entre as demandas da clínica psicanalítica contemporânea e a produção de conhecimento em Psicanálise e identificar pontos comuns e/ou divergentes nas concepções teóricas e técnicas desenvolvidas pela escuta dos psicanalistas participantes da pesquisa. Optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa. Esta Tese está organizada em três seções, sendo uma de cunho teórico e duas de cunho empírico. Na seção teórica, trabalharam-se os aportes psicanalíticos a respeito da história do movimento psicanalítico, as contribuições de autores que problematizam os interrogantes à clínica psicanalítica contemporânea e os desafios pertinentes a seu devir. Na primeira seção empírica, participaram seis psicanalistas, com o mínimo de 23 anos de experiência clínica e produção escrita sobre a clínica psicanalítica. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada participante, e analisaram-se os dados coletados pela Análise de Conteúdo *a posteriori* de Bardin (2011) através da releitura de Moraes (1999). Foram construídas quatro categorias finais: *Incompletude e abertura da Psicanálise: o valor do legado de Freud*; *A clínica psicanalítica atual: exigência de trabalho ao psicanalista*; *O ouro da Psicanálise* e *O enfrentamento do mal-estar próprio da Psicanálise: riscos e potenciais*. Concluiu-se ser pertinente ao analista contemporâneo manter as características do pensamento complexo que distingue a Psicanálise e fomentar o diálogo com outros saberes. Os achados deste estudo permitiram definir como empreendedorismo o trabalho criativo do psicanalista diante dos desafios e impasses clínicos e nomear como um analista contemporâneo aquele que, comprometido com o legado freudiano, inquieta-se frente aos interrogantes e produz conhecimento para o avanço e devir da Psicanálise. Mostrou-se relevante que uma formação analítica possa despertar a capacidade criativa e inventiva de um analista. Na segunda seção empírica, optou-se por trabalhar o material oriundo de entrevistas realizadas com três participantes – psicanalistas brasileiros – que realizaram a qualificação profissional também por meio da efetiva realização de Doutorado. Essas entrevistas foram trabalhadas com a Análise de Conteúdo *a priori* de Bardin (2011), e as categorias definidas: *A exigência de trabalho à teoria psicanalítica*; *A especificidade do método psicanalítico* e *A técnica psicanalítica e os recursos de investigação do psíquico*. Abordaram-se as transformações da Psicanálise como teoria, método e técnica. Evidenciou-se a importância de ser o analista e sua resposta aos desafios clínicos os elementos essenciais no projeto contemporâneo para a Psicanálise.

Palavras-chaves: Psicanálise Contemporânea, Produção de Conhecimento, Clínica Psicanalítica, Empreendedorismo.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

ABSTRACT

Psychoanalysis arises due to psychic ailments produced in Modernity. Before typical contemporary transformations, we often find questionings regarding the Psychoanalysis validity and range. To understand how Psychoanalysis has been facing external and internal tensionings, challenges, and current criticisms was what motivated this thesis accomplishment. The particular contemporary demands are named as important challenges to the validity of Psychoanalysis. It was sought to know the experience of psychoanalysts who exercise some reflections on Psychoanalysis using their written productions, such as papers, book chapters, books, and/or theses. The aim of this thesis was to explore the current psychoanalytical clinic peculiarities regarding psychoanalysts' views on listening demands, on understanding the relationship between contemporary psychoanalytical clinic demands and the production of knowledge on Psychoanalysis, and to identify commonalities and/or differences related to theoretical and technical conceptions developed by the listening of the interviewed psychoanalysts. We opted to use a qualitative methodology. This thesis is organized in three sections: one is theoretical, and the other two have empirical content. In the theoretical section, some psychoanalytical contributions were developed, regarding the psychoanalytical movement history, the authors who contributed to and questioned the psychoanalytical clinic, and also its relevant challenges. In the first empirical section, six psychoanalysts with at least 23 years of clinical experience and written production on psychoanalytical clinic participated. It was performed a semi-structured interview with each participant, and the data collected were analyzed using Bardin's (2011) a posteriori Content Analysis through Moraes's (1999) rereading. Four final categories were built: Psychoanalysis incompleteness and opening: Freud's legacy value; The current psychoanalytical clinic: work demand to psychoanalysts; The gold of Psychoanalysis; and Facing the Psychoanalysis discontents: risks and potentials. It was concluded to be relevant to contemporary analysts to keep characteristics of the complex thought which distinguishes Psychoanalysis, and to promote dialogues with other kinds of knowledge. The findings of this study allowed defining as entrepreneurship the psychoanalysts' creative work facing clinical challenges and impasses, and naming as contemporary analysts the ones who, committed to the Freudian legacy, feel uneasy before the questionings, and also produce knowledge to the Psychoanalysis advance and becoming. It was perceived as relevant that an analytical education can arouse psychoanalysts' creative and inventive capacity. In the second empirical section, it was opted to develop the material originated from the interview with three participants – Brazilian psychoanalysts – who have a Doctor degree. These interviews were analyzed using Bardin's (2011) a priori Content Analysis, and the defined categories were: The work demand to the psychoanalytical theory; The psychoanalytical method specificity; and The psychoanalytical technique and the resources of psychic investigation. The Psychoanalysis transformations as theory, method, and technique were approached. It was pointed that the essential elements in contemporary projects to Psychoanalysis are the analysts and their answers to clinic challenges.

Key-words: Psychoanalysis Contemporary, Production of Knowledge, Psychoanalytical Clinic, Entrepreneurship

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	09
RELAÇÃO DE TABELAS	12
INTRODUÇÃO GERAL	13
SEÇÃO TEÓRICA UM PROJETO CONTEMPORÂNEO PARA A PSICANÁLISE EXIGÊNCIA DE TRABALHO AO PSICANALISTA	24
SEÇÃO EMPÍRICA I A ESCUTA, OS IMPASSES E OS DESAFIOS NO CENÁRIO DA CLÍNICA: ELEMENTOS PROPULSORES DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICANÁLISE	40
SEÇÃO EMPÍRICA II A CLÍNICA PSICANALÍTICA CONTEMPORÂNEA: O PSICANALISTA FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS À TEORIA, AO MÉTODO E À TÉCNICA	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE	138
ANEXOS	141
ANEXO A Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.....	142
ANEXO B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	144

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Sumarização dos dados dos participantes da seção empírica I.....	57
Tabela 2. Sumarização dos dados dos participantes da seção empírica II	119

INTRODUÇÃO

Esta Tese do Doutorado, intitulada **Desafios ao psicanalista contemporâneo: empreendedorismo e produção de conhecimento em Psicanálise**, foi realizada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É uma investigação decorrente de um projeto guarda-chuva denominado *Metapsicologia Psicanalítica: conceitos e aplicações*, desenvolvido no Grupo de Pesquisa **Fundamentos e Intervenções em Psicanálise**, coordenado pela professora Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo.

A Tese desenvolvida aborda o processo de produção de conhecimento em Psicanálise na dimensão que enfatiza a necessária e interminável reflexão exigida do psicanalista em seu trabalho clínico. Nessa direção, a clínica mostra-se um fecundo espaço, no qual, a partir das inquietações geradas na escuta, pode encontrar-se um estímulo à produção de conhecimento em Psicanálise. Já em relação à clínica contemporânea, as patologias, prioritariamente alicerçadas no narcisismo, constituem um fator de necessária ampliação no que diz respeito à Psicanálise como teoria, método e técnica.

Logo, constata-se ser fundamental que o analista contemporâneo possa fazer uma opção em relação à Psicanálise que gere e promova o seguimento ao trabalho iniciado por Sigmund Freud. Para essa empreitada, é importante que sejam consideradas as complexas e inesgotáveis relações existentes entre o processo de construção psíquica e a produção de subjetividade. O principal valor do legado freudiano reside nessa possibilidade de identificação com a força gerada no acolhimento aos enigmas e interrogantes do fazer Psicanálise.

O analista atento pode perceber na obra freudiana o cuidado de demonstrar a incompletude e abertura como condições inerentes ao espírito da Psicanálise. Freud (1926/1996), por exemplo, diante de suas últimas ideias desenvolvidas a respeito da topografia do aparelho psíquico, afirma que suas proposições “são conclusões mais recentes e estão ‘abertas à revisão’” (p.256). Nesse sentido, na leitura do texto freudiano, pode um analista colocar-se diante de um compromisso de seguir o trabalho iniciado por Freud. Nada está proposto como dogma, o descoberto e anunciado pode ser *re-visado*. Nessa possibilidade de lançar sempre novos olhares ao proposto está a vigência da Psicanálise contemporânea.

Entende-se que o psicanalista contemporâneo, que compreende a essência do legado, toma a condição de abertura e de complexidade das proposições freudianas como estímulo

para seguir pensando a/na Psicanálise. Segundo Moraes e Macedo (2011), nos textos freudianos há tanto um teórico que propõe um modelo de psiquismo aberto quanto um “pensador que deixou como legado uma obra em aberto” (p.11). Autores contemporâneos seguem seu trabalho como psicanalistas ao pensar a Psicanálise na exigência de reflexão, estudo e produção que ela exige e proporciona a quem atender sua convocatória de um pensamento arejado e amplo sobre o sujeito psíquico e suas vicissitudes.

Reconhecendo-se o reflexo decorrente das demandas sociais, culturais e identitárias sobre o sujeito, torna-se fundamental exercer uma constante e ampla reflexão a respeito da produção de padecimento psíquico e suas configurações singulares no endereçamento à escuta clínica. O nascimento da Psicanálise respondeu às demandas neuróticas, cujo cenário da Modernidade incrementava os efeitos danosos da intensa repressão dirigida à sexualidade.

A neurose e seus sintomas contam dos destinos impedidos da sexualidade e, também, convocam Freud a escutar além do dito e expresso no corpo. Assim, a Psicanálise foi fundada quando Freud criou uma nova metodologia de trabalho clínico – associação livre e atenção flutuante –, conseguindo desvelar e compreender o que ocorria com um sujeito que não poderia ser abordado apenas a partir de suas produções conscientes (Freud 1914/1996, 1926/1996). Assim, Freud começou a conceber uma teoria e uma prática a partir da escuta de um padecimento produzido e incrementado nas vicissitudes edípicas e nos entraves da sexualidade adulta.

Na época da criação da Psicanálise, final do Século XIX e início do Século XX, vigorava, segundo Santos (2010), o modelo de ciência positivista. Apenas o que era visível e mensurável era objeto de pesquisa na metodologia experimental. Freud, apesar de inicialmente tentar inscrever a Psicanálise nessa ordem de ciência, rompe, progressivamente, com esse paradigma por meio da proposição de um pensamento complexo no qual é central a noção de sujeito de Inconsciente e de Sexualidade.

Sigmund Freud, cientista criado nos laboratórios da Faculdade de Medicina, reconhece o limite dos métodos para dar conta do que se desvelava na histeria. A Psicanálise nasce, portanto, obrigando-o a fazer uma ruptura epistemológica que fundamenta uma nova teoria, um novo método e uma nova técnica. Constitui-se um novo paradigma para compreender o funcionamento psíquico do sujeito e suas expressões no campo psicopatológico. Com a criação da Psicanálise, Freud se afasta da cientificidade positivista experimental, utilizando e oferecendo ferramentas para um pensamento complexo.

Atualmente ganha espaço no campo científico uma nova epistemologia que rompe definitivamente com o modelo positivista, apoiando-se, sobremaneira, nos pressupostos da

teoria da complexidade. Pode-se pensar uma possível aproximação entre a teoria da complexidade e o pensamento freudiano. Um dos representantes das novas epistemologias é Edgar Morin. Segundo Morin (2013), o pensamento complexo é aquele que privilegia o particular, o que é deixado de lado pelo paradigma reducionista. Para o autor, “o método da complexidade pede para pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para restabelecemos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras” (p. 192).

Nesse cenário, pode-se pensar que Freud contribuiu e, paradoxalmente, questionou a comunidade científica quando criou uma nova disciplina orientada pelo exercício de um pensamento complexo. Seu conceito de aparelho psíquico é ampliado cada vez mais, passando a abarcar a dinâmica, não apenas considerando a consciência ou a psicopatologia. Na obra freudiana, o leitor é estimulando a pensar o sujeito de modo complexo, singular e inserido na cultura, propiciando, assim, a compreensão do psiquismo no modelo de multidimensionalidade: as vicissitudes pulsionais, as singulares relações do sujeito com o objeto e a complexidade das expressões e produções psíquicas. Logo, a multidimensionalidade, conforme refere Morin (2013), no sujeito pensado pela Psicanálise, retrata a necessária interação entre o sujeito, o outro e a cultura.

As particularidades do tempo atual – exigência de *performance*, rapidez, limites borrados entre o público e o privado, volatilidade e descartabilidade das relações – denunciam um momento histórico distinto daquele no qual a Psicanálise foi criada. Compreende-se, portanto, a permanente exigência a um trabalho investigativo, reflexivo e produtor de criatividade que se impõe ao analista contemporâneo. A capacidade criativa do analista reside em, ao escutar as diferentes demandas de sofrimento psíquico, autorizar-se a exercer uma identificação com o modelo interrogativo e criativo de Freud, mantendo vigente a qualidade dos recursos ofertados pela Psicanálise.

Pode-se, portanto, afirmar a importância de que o analista contemporâneo possa estar empenhado em ampliar a Psicanálise, dialogar com outras disciplinas, promovendo constantemente uma atitude de abertura em relação ao que ocorre em seu entorno, sem abdicar, no entanto, do rigor que é específico à Psicanálise. Cada vez mais cabe problematizar o que é um analista contemporâneo. Um analista pode escolher fazer um exercício da Psicanálise considerando o já recebido. Ou pode escolher ser um analista contemporâneo no sentido de ser comprometido com a criação e produção de uma Psicanálise atual, arejada em

franco diálogo com seu tempo. Como bem afirma Bleichmar (2009), a Psicanálise não será derrubada pelos ataques externos que sofre, mas pode implodir por suas próprias contradições. A autora é clara na convocatória em relação à Psicanálise, "nossa proposta é defender - fazendo um exercício de rigor -, a proposta mais forte que a humanidade gerou para analisar o sofrimento individual e para regular os modos pelos quais o mal-estar social não encaixa os sujeitos nesse mal-estar, e sim o denuncia a partir de sua própria prática" (p.62).

Sabe-se que a Psicanálise nasceu no enfrentamento de interrogações decorrentes da clínica. Também, hoje, a clínica psicanalítica depara-se com padecimentos narcisistas que convidam a ampliar o modelo psicanalítico (Lerner & Sternbach, 2007), levado o analista a interrogar-se sobre a vigência da Psicanálise como terapêutica possível de auxiliar o sujeito em seu sofrimento. Acredita-se que, por meio de um pensamento complexo, interrogativo e reflexivo, o analista de hoje pode desenvolver um trabalho criativo para produzir teoria da técnica, pois essas patologias alicerçadas no narcisismo predominantemente convocam via escuta a que um analista aborde suas expressões de dor na elasticidade da técnica e reformulações no enquadre. Essas alterações estão alinhadas às exigências para que a singularidade do sujeito não seja borrada via imposição protocolar de rituais técnicos.

Esta tese busca, portanto, abordar, a partir da fala de analistas contemporâneos sobre seu ofício, a articulação existente entre os impasses e efeitos decorrentes do que é escutado na clínica psicanalítica contemporânea e as formas de produção de conhecimento em Psicanálise. Constata-se, assim, a relevância deste estudo, pois entende-se que cabe ao analista contemporâneo estar imbuído do princípio norteador da Psicanálise desde sua fundação, a saber, a manutenção de uma capacidade criativa em relação ao método, à teoria e à técnica a partir do acolhimento aos interrogantes que tem a clínica psicanalítica como nascedouro.

O tema desta tese, também, justifica-se diante da constatação da necessidade de ampliação dos dispositivos da Psicanálise (Birman, 2012; Figueiredo, 2009; Green, 2008; Hornstein, 2013, Kupermann, 2008; Lerner & Sternbach, 2007; Vecslir, 2003). Os padecimentos contemporâneos que invadem a clínica psicanalítica convocam o analista a produzir a partir da desacomodação gerada na escuta a essas demandas. É a partir da escuta clínica que o analista pode ampliar a teoria, o método e a técnica para enfrentar a dor psíquica, pois, segundo Green (2010), o analista deve ser um clínico que pense como pensa sua clínica.

Escrever sobre essa temática tem relevância para que a comunidade psicanalítica possa refletir sobre suas condições do exercício clínico. É importante lembrar que a Psicanálise nasceu da escuta da clínica das neuroses, e, por meio da produção criativa e inovadora de

recursos teóricos e terapêuticos diante desses desafios, Sigmund Freud apresentou ao mundo sua criação. Na clínica contemporânea, o analista é convocado a ir além do legado freudiano. Nessa direção, a tese se propõe, por meio da análise de entrevistas realizadas com psicanalistas, a apresentar uma reflexão sobre a implicação do analista nesse processo. Logo, o compromisso com a vigência da Psicanálise passa pelo comprometimento do analista com o exercício de um pensamento complexo e com sua abertura ao novo que se dá na devida consideração aos interrogantes com os quais se depara.

Na tentativa de manter vigente a Psicanálise, autores psicanalistas produziram material teórico e técnico decorrente da prática clínica, porém, acabaram, algumas vezes, ilhados em suas escolas teóricas. Sobre essa situação, Figueiredo (2009) afirma que “é indiscutível que nas décadas em que o movimento psicanalítico assistiu ao nascimento das escolas e em que foi atravessado pelas disputas, a Psicanálise avançou e conquistou terrenos” (p. 16).

Entretanto, a falta de diálogo e trocas entre os pares, devido, por vezes, à utilização de jargões e dialetos quase sentenciaram a Psicanálise a um fechamento dogmático. Segundo Figueiredo (2009), os psicanalistas da era pós-escolas engajam-se com seu estilo e seus resultados próprios na tarefa de reinventar a Psicanálise. Para o autor, essa tarefa se coloca em franca oposição à doutrinação que ocorreu no apogeu da era das escolas.

O desafio contemporâneo toma outra configuração. A Psicanálise é interrogada desde outros saberes – neurociências, ciências cognitivas, psiquiatria biológica, etc. – e, assim, tem sido desafiada a contribuir desde sua especificidade no debate entre os diferentes saberes. O que a Psicanálise tem a contribuir? Essa parece ser a questão central em relação a sua vigência e ao seu reconhecimento não apenas quanto ao intracampo analítico, mas também desde o externo. Quando um analista precisa distorcer e criar um “misto” que deforma a Psicanálise para fazer frente ao que lhe é interrogado, perde nitidez o espírito que marca o valor dessa disciplina. Por isso, está no compromisso em resgatar a abertura do legado freudiano e de construir efetiva possibilidade de contribuir com o debate entre saberes a convocatória a cada analista contemporâneo.

Nesse sentido, entende-se que a Psicanálise não apenas progride e avança em face do exercício da criatividade do analista, mas também na medida em que é possível fortalecê-la nas trocas e diálogo entre pares. Esse trabalho criativo e integrador agrega valor quando ocorre orientado pela especificidade da Psicanálise e suas exigências de rigor. Pode-se perceber que o analista, ao produzir conhecimento, promove a possibilidade de diálogos, abre perspectiva de ampliar a circulação de seus interrogantes e das respostas ou hipóteses que se

aventurou a formular. Produzir conhecimento em Psicanálise, principalmente por meio da escrita, é exercitar o diálogo.

O exercício de interlocução entre pares e, ainda, com outros saberes fortalece e propaga uma Psicanálise arejada e, efetivamente, aberta. Nessa direção, um importante avanço no conhecimento psicanalítico também decorrente da inserção da Psicanálise na Universidade, mais especialmente nos Programas de Pós-Graduação. Garcia-Roza (1995) resume com sabedoria um aspecto importante nesta inserção da Psicanálise na Universidade. Para o autor, trata-se de uma possibilidade de que, mediante as exigências da Universidade para a produção teórica psicanalítica, há uma contribuição para que a Psicanálise não vire um pensamento e uma prática protegida de toda crítica.

Percebe-se a importante presença da Psicanálise nos cursos de Pós-Graduação das Universidades, uma vez que nesse cenário pode-se propiciar o diálogo com diversas disciplinas e com outras metodologias de investigação. No entanto, constata-se, ainda, a existência em alguns programas de Pós-Graduação, de repetidas críticas à Psicanálise no que diz respeito tanto a sua vigência quanto a sua pertinência como modalidade investigativa neste contexto. Há, nesse sentido, a constatação de diversos ataques e críticas no tocante a sua cientificidade e/ou a seu valor terapêutico na atualidade. Torna-se, portanto, extremamente pertinente e relevante fomentar uma investigação que explora as condições de ampliação, de reflexão e de produção de conhecimento na e para a Psicanálise. É fundamental seguir a defesa da não restrição de ciência a um único modelo de pesquisa e de visão do sujeito. Ampliar a compreensão a respeito das possibilidades da Psicanálise e de suas ferramentas, no que tange ao seu rigor e à sua especificidade, demonstra ser possível a ela recorrer não apenas como recurso de intervenção diante do padecimento psíquico, mas também como capaz de ler a cultura e o reflexo de suas demandas sob o sujeito e as instituições.

Para a Psicanálise, também na Universidade, é lançado o desafio de, considerando-se sua epistemologia, contribuir para produção de conhecimento científico. A pesquisa com a Psicanálise, quando produzida na atenção à especificidade e ao rigor psicanalítico nos Programas de Pós-Graduação, pode contribuir na problematização e na ampliação do fazer analítico.

Refletir sobre a condição da clínica psicanalítica contemporânea é um trabalho amplo, que requer esforço de quem é comprometido com o cuidado ao que é específico da Psicanálise. Assim, produzir conhecimento psicanalítico no âmbito da Universidade pode ser um importante recurso no auxílio do devir da Psicanálise.

Para desenvolver esta tese de doutorado foram seguidos todos os necessários trâmites institucionais. Segundo as Diretrizes de Estrutura de Tese do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da PCURS, a tese deve ser estruturada em três seções, sendo uma teórica e duas empíricas, com diferentes metodologias na análise dos dados.

Inicialmente, no processo de realização desta tese, foi elaborado um Projeto de Pesquisa intitulado **A Clínica Psicanalítica Contemporânea e o Processo de Produção de Conhecimento em Psicanálise**. O Projeto teve como objetivo geral problematizar as vertentes clínicas envolvidas na produção teórica e técnica da Psicanálise a partir do exercício de escuta e do pensamento clínico de psicanalistas contemporâneos. Os objetivos específicos direcionavam-se a explorar singularidades da clínica psicanalítica atual no que diz respeito à visão do psicanalista sobre as demandas da escuta; compreender a relação entre as demandas da clínica psicanalítica contemporânea e a produção de conhecimento em Psicanálise e, por último, identificar pontos comuns e/ou divergentes nas concepções teóricas e técnicas desenvolvidas pela escuta dos psicanalistas participantes da pesquisa.

Junto à elaboração do Projeto de Pesquisa, quando do início desta tese, foi produzido um Ensaio Temático intitulado **O padecimento humano e a condição de vigência da Psicanálise**. Essa produção teórica teve o objetivo, a partir de uma revisão narrativa da literatura, de refletir acerca da complexidade do padecimento humano e abordar os desafios contemporâneos impostos à vigência da Psicanálise diante de novas configurações de psicopatologia.

A partir da elaboração do Projeto de Tese e do Ensaio Temático, foi realizado o Exame de Qualificação no dia 27 de Janeiro de 2012, sendo a Comissão Examinadora composta pelos professores Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo (Orientadora Presidente/PUCRS), Dra. Eurema Gallo de Moraes (Sigmund Freud Associação Psicanalítica) e Dr. Daniel Kupermann (USP-SP). Frente à aprovação obtida e considerando-se as sugestões recebidas da Banca do Exame de Qualificação, seguiu-se o processo de investigação.

Após o Exame de Qualificação, o Projeto de Tese foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Devidamente aprovado pelo referido Comitê sob o número do CAAE 01894012.5.0000.5336 (Figura 2), foi dado início ao processo de uma entrevista com cada participante. Do trabalho investigativo realizado nesta Tese, resultaram duas Seções Empíricas e uma Seção Teórica.

A partir do Ensaio Temático *O padecimento humano e a condição de vigência da Psicanálise*, elaborou-se a Seção Teórica intitulada: **Um projeto contemporâneo para a Psicanálise – exigência de trabalho ao psicanalista**. Foram utilizados, no desenvolvimento

dos argumentos nesta Seção, os textos freudianos a respeito da criação da Psicanálise, da história do movimento psicanalítico e das contribuições de autores que problematizam os desafios à clínica psicanalítica contemporânea.

Para desenvolver a pesquisa, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa em ambas as seções empíricas. Foram entrevistados seis psicanalistas com o mínimo de 23 anos de experiência clínica, os quais aceitaram colaborar com o estudo. Dentre os psicanalistas, três residem em Buenos Aires e três em duas capitais brasileiras, sendo um do sexo masculino e cinco participantes do sexo feminino.

Na primeira Seção Empírica, **A Escuta, os impasses e os desafios no cenário da clínica: elementos propulsores da produção de conhecimento em Psicanálise**, as entrevistas com os participantes foram analisadas e discutidas por meio da Análise de Conteúdo *a posteriori* de Bardin (2011). Segundo a autora, na condição de análise *a posteriori*, o pesquisador tem a atividade de “estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura “flutuante”, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa em função de hipóteses emergentes” (p. 126). Obtiveram-se quatro categorias finais intituladas: A vigência da Psicanálise na abertura do legado de Freud; A clínica psicanalítica atual: exigência de trabalho ao psicanalista; O ouro da Psicanálise e O enfrentamento do mal-estar próprio da Psicanálise: riscos e potenciais. Todas as categorias foram problematizadas e discutidas a partir de contribuições da Psicanálise.

Na segunda Seção Empírica, **A clínica psicanalítica contemporânea: o psicanalista frente às exigências à teoria, ao método e à técnica**, as entrevistas foram analisadas e discutidas por meio da Análise de Conteúdo *a priori* de Bardin (2011). Nesse procedimento, buscou-se, a partir de três categorias pré-estabelecidas – A exigência de trabalho à teoria psicanalítica; A especificidade do método psicanalítico e A técnica psicanalítica e os recursos de investigação do psíquico – analisar o conteúdo das entrevistas dos três psicanalistas brasileiros. Segundo Moraes (1999), “categorias definidas *a priori* já devem atender aos critérios de classificação de antemão” (p. 23). Ou seja, entende-se que, ao estabelecer as categorias *a priori*, as entrevistas já haviam sido trabalhadas exaustivamente, proporcionando o estabelecimento de três categorias elaboradas antecipadamente à releitura do material. Cabe referir que o critério escolhido para a definição dessas três categorias decorrerem da definição de Psicanálise que, necessariamente, contempla uma teoria, um método e uma técnica. Essa clássica definição é apresentada por Freud (1923[1922]/1996) e segue sendo uma definição orientadora na literatura que analistas contemporâneos fazem sobre o princípio

epistemológico da Psicanálise (Birman, 2011; Figueiredo, 2009; Green, 2008, 2010; Hornstein, 1989, 2013; Kupermann, 2008; Moraes e Macedo, 2011).

As seções de estudo que compõem esta Tese possibilitam, do ponto de vista teórico e empírico, uma reflexão aprofundada sobre a clínica psicanalítica contemporânea e a produção de conhecimento de analistas comprometidos com a vigência e o devir da Psicanálise. Buscou-se problematizar as vertentes clínicas envolvidas na produção de teoria e técnica psicanalítica a partir da escuta dos analistas contemporâneos. Assim, esta Tese toma a condição de abertura do legado freudiano para se poder pensar a Psicanálise como terapêutica vigente no tratamento do sujeito contemporâneo e como uma modalidade de saber e de investigação que segue fornecendo uma fundamental condição de ir além do aparente.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Birman, J. (2011). Borda e dobra em Psicanálise: sobre o limite na experiência psicanalítica. In C. Garcia & M. Cardoso (Orgs.), *Limites da clínica, clínica dos limites* (pp. 11-31). Rio de Janeiro: Cia de Freud: FAPERJ.
- Bleichmar, S. (2009). *El desmantelamiento de la subjetividad - estallido del yo*. Buenos Aires: Topia Editorial.
- Figueiredo, L. C. (2009). *As diversas faces do cuidar: nossos ensaios de psicanálise contemporânea*. São Paulo: Escuta.
- Freud, S. (1996). História do movimento psicanalítico. In J. Salomão (Ed. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 18-73). Rio de Janeiro: Editora Imago. (Obra originalmente publicada em 1914)
- Freud, S. (1996). Dois verbetes de Enciclopédia. In J. Salomão (Ed. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 18, pp. 253-274). Rio de Janeiro: Editora Imago. (Obra originalmente publicada em 1923[1922])
- Freud, S. (1996). Psicanálise. In J. Salomão (Ed. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 20, pp. 253-259). Rio de Janeiro: Editora Imago. (Obra originalmente publicada em 1926)
- Garcia-Roza, L. A. (1995). Orelha. In D. Kupermann, & D. Rollebreg (Orgs.). *Universos da psicanálise: desafios atuais da pesquisa psicanalítica* (orelha). Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Green, A. (2008). *Orientações para uma psicanálise contemporânea*. Rio de Janeiro: Imago.
- Green, A. (2010). *El pensamiento clínico*. Buenos Aires: Amorroto.
- Hornstein, L. (1989). *Introdução à Psicanálise*. São Paulo: Editora Escuta.
- Hornstein, L. (2013). *Las encrucijadas actuales del psicoanálisis: subjetividad y vida cotidiana*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Kupermann, D. (2008). *Presença sensível: cuidado e criação na clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Lerner, H., & Sternbach, S. (2007). Prólogo. In H. Lerner & S. Sternbach (Orgs.), *Organizaciones fronterizas. Fronteras del Psicoanálisis* (pp. 11-15). Buenos Aires: Lugar Editorial.

- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Educação – Revista da Faculdade de Educação da PUCRS*, 22(37), 7-31.
- Moraes, E. G. de, Macedo, M. K. M. (2011). *Vivência de indiferença: do trauma ao ato-dor*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Morin, E. (2013). *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Santos, B. S. (2010). *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento.
- Vecslir, M. (2003). La actualidad del Psicoanálisis. Interrogantes sobre el lugar y la función del analista en la práctica actual. In H. Lerner (Org.), *Psicoanálisis: cambios y permanencias* (pp. 231-253). Buenos Aires: Libros del Zorzal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade se apresenta com características marcadas por rapidez, eficiência, consumo e desempenho influenciando na produção de subjetividade. Se, antes, na Modernidade, a intensa repressão à sexualidade era o elemento a ser destacado no exame atento da produção de padecimentos psíquicos, hoje, na contemporaneidade, aportam-se outras temáticas à compreensão do sujeito e das suas dores. É inquestionável a impossibilidade de refletir a respeito das problemáticas humanas como um desdobramento similar do sujeito que dirigia sua fala à escuta de Sigmund Freud e seus contemporâneos.

Diante dessas transformações, a clínica psicanalítica vem sendo alvo de críticas e ataques. Trata-se, portanto, da necessidade de exercer um minucioso exame entre esses desafios a fim de separar aqueles argumentos que atacam na esperança e expectativa de ver a Psicanálise abrir mão de sua especificidade. O atendimento a essa modalidade de críticas se daria apenas mediante a adesão da Psicanálise a um discurso compacto, preditivo e homogêneo a respeito dos padecimentos humanos. Já outras modalidades de críticas precisam ser consideradas na medida em que podem e devem fomentar a ampliação e manutenção da Psicanálise mediante a qualificação de seus aportes ao debate.

Percebe-se, diante desse cenário, a exigência de que um psicanalista tenha maior posicionamento crítico referente à vigência da Psicanálise como ferramenta técnica capaz de escutar e intervir nos padecimentos do sujeito contemporâneo. A presença na clínica das novas formas de subjetivação, ao mesmo tempo em que coloca em xeque as possibilidades da Psicanálise, tem se configurado como importante eixo de produção de conhecimento em Psicanálise. Não se trata apenas de nomear a relevância das transformações nas demandas de sofrimento psíquico, mas, sobretudo, de evidenciar o fundamental papel que terá a postura do analista diante dos impasses.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de atitudes empreendedoras de psicanalistas que, comprometidos com o modelo de abertura e criatividade do legado freudiano, efetivamente, tomam os desafios, os impasses clínicos e as demandas críticas do entorno como fatores propulsores de importante movimento em relação ao devir da Psicanálise. Desse movimento empreendedor resultam fundamentais contribuições à Psicanálise como teoria, método e técnica. Se o analista puder ser um analista contemporâneo, então se abrirão possibilidades de trabalho frente aos desafios. A postura de analista contemporâneo é compreendida nesta Tese como a assunção ativa do compromisso com o valor e a abertura do

legado freudiano, mediante o qual se oportunizam capacidades de reflexão crítica em relação a seu fazer.

Esta Tese teve como foco de investigação o processo de produção de conhecimento a partir da escuta psicanalítica contemporânea. Sem desconsiderar a abrangência que a temática possui, procurou-se explorar em profundidade as contribuições obtidas nas entrevistas realizadas com os psicanalistas que aceitaram participar do estudo. Assim, aliado a um estudo da produção teórica a respeito das características e dos desafios à vigência da Psicanálise na contemporaneidade, pode-se problematizar os elementos implicados nas vicissitudes de seu devir.

As seções que constituem esta Tese retratam a riqueza de conhecer a experiência de profissionais envolvidos com as complexas condições de seu fazer. Os entrevistados manifestaram de diferentes formas um compromisso ético com sua clínica e uma busca constante de aprimoramento teórico e técnico.

Pode-se constatar o empenho dos psicanalistas entrevistados em dar destaque à condição de escuta da clínica como um dispositivo fundamental na Psicanálise desde a sua origem. Constata-se o cuidado dos entrevistados em aludir à singularidade da experiência clínica, a qual é construída a partir de cada dupla, tornando-se sempre um fértil terreno de inquietações.

Ficou evidente a preocupação destes psicanalistas com a ética de seu fazer quando se dedicam à sua tarefa com empenho, político até certo ponto, constante no sentido de não ceder lugar cômodo a práticas ritualísticas que não primam pelos fundamentos genuínos da Psicanálise. Foi a partir do trabalho com as falas dos psicanalistas que se pôde propor nesta Tese a concepção do papel fundamental de um psicanalista contemporâneo. Distante da ideia de demarcar a temporalidade na atribuição de "contemporâneo", tal denominação visou a alcançar um novo sentido. Enfatizou-se, assim, que o psicanalista contemporâneo faz jus a essa definição ao exercer um trabalho ativo de produção de conhecimento em Psicanálise. Entende-se que tal tarefa é empreendedora na medida em que dela decorre das condições efetivas de dar sustentação a um projeto contemporâneo para a Psicanálise, o qual tem por objetivo construir uma matriz disciplinar, uma articulação de algumas perguntas e algumas diretrizes para orientar um programa de pesquisa que reconheça e aborde os desafios específicos da etapa atual.

Alinhando-se a essas considerações, cabe ressaltar que, nesta Tese, opta-se por denominar analista contemporâneo aquele que está impregnado pelo espírito psicanalítico de interrogar-se sobre as demandas clínicas no seu diálogo com a cultura. Afirma-se, portanto, a

importância de trabalhar a herança freudiana em sua condição arejada, interrogativa, reflexiva e investigativa. Foi somente por ser empreendedor que Freud pôde fazer trabalhar um não saber sobre o sujeito de Inconsciente. É inegável a condição complexa do pensamento freudiano, e é a partir dessa complexidade que o analista contemporâneo deve seguir pensando seu objeto de estudo.

Os participantes deste estudo demonstram estar propulsionados por interrogantes da clínica, aceitando os desafios a cada escuta. Reconhecem a necessária implicação do analista contemporâneo para produzir conhecimento a fim de que possa manter a vigência da Psicanálise.

Destaca-se, por fim, o aprendizado adquirido através da realização das entrevistas com os participantes deste estudo. A riqueza de detalhes, a capacidade de se questionar frente às perguntas da entrevista e a generosidade em dividir com o pesquisador o saber adquirido por anos de experiência clínica, estudo, análise – e reanálises, tudo isso se constituiu em marcas ímpares para chegar a esta produção de conhecimento de Tese.

Afirma-se, portanto, que, para a Psicanálise, devido à complexidade do seu objeto de estudo – o sujeito de Inconsciente e de Sexualidade –, toda a produção de conhecimento é bem-vinda. Sabe-se que não é uma ‘credencial’ de formação analítica que garante o compromisso em produzir conhecimento em Psicanálise. Ao contrário, constata-se o quanto uma instituição formadora de psicanalistas presa em rituais dogmáticos pode (de)formar um analista, que, aprisionado a protocolos, ritos e aplicação de teorias e técnicas, empobrece o modelo de pensamento freudiano. A formação psicanalítica deve, sim, contribuir em seus ensinamentos para instalar a capacidade criativa e inventiva no analista em formação. É ameaçador à vigência da Psicanálise pensar em uma formação regida por questões protocolares e ritualísticas que acabam por ferir o que lhe é essencial: seu caráter de abertura a interrogantes procedentes da escuta.

Constata-se, finalmente, o quanto as contribuições oriundas desta Tese permitem lançar luz à importância da temática da produção de conhecimento em Psicanálise. Longe da pretensão de esgotar tal tema, fica evidente a necessária condição de seguir problematizando as implicações do psicanalista diante dos desafios à vigência da Psicanálise. Afinal, o elemento chave no projeto contemporâneo para a Psicanálise é, inevitavelmente, a pessoa do analista e sua resposta aos desafios clínicos.